

Editorial

A canção popular, enquanto objeto de discussão, esteve sempre presente nas páginas de *Música Popular em Revista*. Nesta edição, esse objeto se apresenta de maneira central através do dossiê **Voz na canção popular**, organizado pela professora e pesquisadora **Regina Machado**, que também redigiu uma apresentação para o mesmo. Os trabalhos selecionados pela organizadora do dossiê evidenciam a diversidade da canção popular, abrangendo desde o canto indígena até o *rap*, e ainda apontam para diversas abordagens para a análise desse material, incluindo questões linguísticas, performáticas, fonoaudiológicas e pedagógicas.

Abrindo esta edição, **Magda Dourado Pucci** examina a presença da voz indígena na música popular brasileira, verificável através de alguns elementos encontrados na sua sonoridade. A autora toma como base diversos exemplos sonoros, principalmente os registros da Missão de Pesquisas Folclóricas organizados por Mário de Andrade, abordando alguns possíveis caminhos percorridos pela voz indígena ao longo da nossa história para demonstrar que ela, “ainda que camuflada, pulsa profunda e marcadamente na música e no canto popular do Brasil” através dos seus traços mais marcantes, que são a qualidade nasal, os recursos da artesanaria vocal e a forma de acalantar crianças.

Partindo de um olhar dirigido para o fenômeno da voz, em que são levados em conta aspectos linguísticos de interpretação vocal de uma canção, **Renata Gelamo** busca compreender, com base na teoria prosódica, de que modo quatro prestigiadas cantoras brasileiras – Carmen Miranda, Dircinha Batista, Elis Regina e Ná Ozzeti – organizam especificamente as frases entonacionais da letra da canção “Na batucada da vida”, de Ary Barroso e Luiz Peixoto (1934). Com base nesses diferentes modos de organização, a autora confirma a possibilidade de diferentes atribuições de sentido para tais interpretações e oferece possíveis explicações para similaridades e diferenças entre elas.

Bruna Queiroz Prado apresenta uma reflexão sobre gênero e feminismo, com foco na atuação das mulheres no campo da música popular e da política brasileira, através da análise da performance de três importantes intérpretes da MPB – Maria Bethânia, Elis Regina e Elza Soares – e sua ressonância sobre público e críticos especializados. Tendo como pano de fundo dois contextos políticos caracterizados por instabilidades e mudanças

- a ditadura militar nos anos 1960 e o afastamento provisório da presidenta Dilma Rousseff de seu cargo em 2016 -, a autora discute como as intérpretes deram à sua voz, cada uma à sua maneira e em seu próprio tempo, um significado próprio através da estridência e do grito.

O artigo de **Thaís Alvim Nunes** apresenta um olhar panorâmico sobre a trajetória vocal de Milton Nascimento. Amparada pelas reflexões de Paul Zumthor, dentre as quais se destaca a ideia de uma “escuta antropológica” da voz - que definiria aspectos dialógicos do intérprete com o público, aspectos do ambiente cultural, dentre outros - a autora procura estabelecer três fases distintas na trajetória do cantor, oferecendo ao leitor farta análise de fonogramas, que demonstram a pluralidade de significados em torno da performance de Milton Nascimento.

Ana Terra Pompeu e **Suamit Barreiro** apresentam contribuições da fonoaudiologia no campo do *rap*. Apresentando um breve histórico deste gênero nos Estados Unidos e no Brasil, as autoras propõem novas terminologias para aspectos vocais específicos do *rap* e uma nova gama de procedimentos técnico-vocais que contribuam para a saúde vocal dos *rappers* nacionais.

O dossiê se encerra com o artigo de **Joana Mariz**, que apresenta uma reflexão sobre o estado da arte do canto popular brasileiro, realizando uma extensa revisão bibliográfica sobre o tema, que abrange desde a conceituação do “canto popular”, passando por temas como técnica vocal, expressividade e finalmente, educação musical nesta área específica. Como pano de fundo, a autora defende a ideia de uma pluralidade de métodos, conceitos e procedimentos no que concerne ao canto popular brasileiro.

A edição conta ainda com o artigo de **Suzel Ana Reily** que examina o congado mineiro sob a perspectiva de sua ludicidade e de seu aspecto devocional. Para isso, a autora apresenta uma contextualização histórica dessa manifestação cultural, destaca seus aspectos performáticos e tece reflexões sobre seus significados simbólicos e políticos.

Esperamos que os artigos deste volume possam contribuir para as reflexões sobre a canção popular, apontando caminhos analíticos e estimulando a realização de futuras pesquisas em torno deste objeto.

Os editores,

Prof. Dr. Pedro Aragão (UNIRIO)
Prof. Dr. Rafael dos Santos (UNICAMP)